

# 2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

## TÍTULO: INCORPORAÇÃO DE EXTRATO DE *Campomanesia sessiliflora* (O. Berg) Mattos EM FORMULAÇÃO COSMÉTICA

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências Exatas e da Terra.

**LOUREIRO,** Raquel Parra<sup>1</sup> ([parraloureiro@gmail.com](mailto:parraloureiro@gmail.com)); **CASTRO,** Thiago Luis Aguayo de<sup>2</sup> ([thiagoaguayo@gmail.com](mailto:thiagoaguayo@gmail.com)); **CARDOSO,** Claudia Andrea Lima Cardoso<sup>3</sup> ([claudia@uems.br](mailto:claudia@uems.br)).

<sup>1</sup> – Discente do curso de Química Industrial;

<sup>2</sup> – Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais;

<sup>3</sup> – Docente do curso de Química Industrial.

Os frutos de guavira (*Campomanesia*) são considerados símbolo de Mato Grosso do Sul, conforme a Lei nº 5.082, de 7 de novembro de 2017. As folhas das espécies do gênero *Campomanesia* não são utilizadas comercialmente, sendo descartadas quando ocorre a poda, porém é possível produzir extratos antioxidantes a partir dela. A *Campomanesia sessiliflora* (O. Berg) Mattos é conhecida, tradicionalmente, como guavira ou guabiroba e suas folhas apresentam um alto potencial antioxidante segundo a literatura, bem como é abundante o ano todo, o que torna sua utilização vantajosa em relação aos frutos. O objetivo deste estudo foi elaborar cremes com diferentes proporções de extrato. Foi incorporado o extrato seco previamente otimizado de 2% de folhas de *C. sessiliflora* em 25% de etanol em água destilada no creme base nas proporções de 0,1 e 1%, separadamente. Foram realizados os testes de teores de compostos fenólicos, flavonoides, varredura na região do ultravioleta e visível (UV/Vis) e análise por cromatografia líquida no extrato e testes de pH, cor, centrifugação e espalhabilidade nos cremes. O extrato apresenta bons teores de compostos fenólicos ( $287,47 \pm 2,52$  mg AGE g<sup>-1</sup>), flavonoides ( $57,80 \pm 2,172$  mg RE g<sup>-1</sup>), ácido gálico ( $73,55 \pm 2,25$  mg g<sup>-1</sup>), potencial antioxidante no teste DPPH ( $8,26 \mu\text{g mL}^{-1}$ ) e fator de proteção solar (FPS) ( $11,56 \pm 0,17$ ), além de clorofila  $\alpha$ ,  $\beta$  ( $0,14 \pm 0,01$  mg g<sup>-1</sup>;  $0,44 \pm 0,01$  mg g<sup>-1</sup>) e carotenoides ( $0,13 \pm 0,01$  mg g<sup>-1</sup>). A adição do extrato alterou a cor do creme base, sendo o creme incorporado a 1% mais escuro que o incorporado a 0,1%. O armazenamento em 40 °C acentuou a mudança na coloração, indicando possível oxidação dos compostos presentes. No teste de centrifugação todas as amostras analisadas apresentaram formação de fase no primeiro mês de análise. O pH apresentou aumento durante o tempo de estocagem para todas as amostras. Na temperatura de 40 °C, a umectação do creme incorporado a 1% aumenta, a fazendo com que tenha maior espalhabilidade, efeito menos aparente no creme incorporado a 0,1%. O creme incorporado a 1% demonstrou instabilidade na temperatura de 40 °C, com formação de fase líquida após duas semanas, quando deixado em repouso, algo que não ocorreu no creme incorporado a 0,1%, que demonstra mais estabilidade. Desta forma, a incorporação a 0,1% de *C. sessiliflora* no creme base em formulações cosméticas se mostrou mais viável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guabiroba, Creme, Guavira.

**AGRADECIMENTOS:** Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), Financiadora de Inovação e Pesquisas (FINEP), UEMS pela bolsa CAPES concedida ao Thiago Luis Aguayo de Castro e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Claudia Andrea Lima Cardoso (processo 312671/2021-0) e bolsa de iniciação científica do CNPq concedida para Raquel Parra Loureiro.